Correspondência III – Felicidade

FRANCISCO GREGÓRIO FILHO *

—— Original Message ——
From: rosagabi@pop.com.br
To: francisco.gregoriofilho@ac.gov.br
Sent: Wednesday, August 10, 2005 6:30 PM
Subject: Correspondência 10/08/2005

Professor Gregório,

Permita-me lhe cumprimentar pelo trabalho que vem desenvolvendo. Sou sua leitora e ouvinte de seus programas de rádio; "Se essa rua fosse minha" e "Almanaque Aldeia". Percebo o Senhor realizando com felicidade. Queria também saber fazer assim, feliz. Desejo muitas felicidades para o Senhor.

Com um abraço,

Gabriela dos Santos Rosa

——Mensagem original——
From: francisco.gregoriofilho@ac.gov.br
Subject: Re: Correspondencia 10/08/2005

Oi Gabriela, que bonito o seu jeito de escrever para me dizer e desejar coisas boas. Agradecido de coração, recupero um texto que recomendo a você com um grande abraço carinhoso.

"É difícil pensar a felicidade num meio social onde apenas pequena parcela da população não sofre com a fome. A grande parte está faminta e até de si mesma, ou seja: Quem somos? Para onde vamos? As estatísticas nos mostram que um número esmagador da população é carente de comida, educação, saúde, justiça, o que nos leva a um conflito social, se não declarado na totalidade, o é nas conseqüências observadas de violência, da baixa de auto-estima, da falta de cortesia, de afeto nas relações entre as pessoas. Estamos correndo para mantermos a sobrevivência, sem percebermos que o outro está ao lado.

O que pode ser de um país quando os sentimentos humanos de amor estão amortecidos pela dureza de um embate diário, onde conta o individualismo cada vez mais arraigado a vontades egoístas? Mas alguns saem em busca de soluções, o que nos leva a acreditar ainda que há solução. E, se a queremos, talvez precisemos repensar questões estruturais nossas que, com certeza, passam pela necessidade de construção da consciência individual, social e cultural. Essa consciência poderia fortalecer-se no momento em que, no mundo de hoje, embasado na explosão das linguagens, fôssemos capazes de transformar um manancial de informações numa forma própria de saber, de fazer girar os saberes, não apenas os instituindo separadamente. E nos constituíssemos sujeitos de nossa própria história.

Um povo não é produto da vontade de uma ou de algumas pessoas. Muitos poderes históricos tentaram instituir-se num determinado momento como os senhores da história, em construção de uma nação: a história continua e nos faz observar a derrocada de alguns supostos impérios; perderam muito os cidadãos que não puderam intervir diretamente, mas de forma indireta alguns deixaram marcas que deveriam ser (re) lidas. Será que não deveríamos investir na produção dessa consciência até para sabermos de quem nos devemos defender?

Nesse início de século, sentimos conseqüências da velocidade, do fragmentário, da pressa tecnológica, das ações aparentemente tão sem origem, que acabamos não mais sabendo quem somos. Parar para pensar, "nem pensar", não há tempo.

É que se parássemos e refletíssemos sobre a possibilidade de nos retomarmos enquanto sujeitos que podem construir e unir os saberes, através do desenvolvimento de uma atividade capaz de perpassar o mundo, as relações humanas, sociais, as linguagens, enfim, que permitisse a cada um dizer, dizer-se, transformar, transformar-se. E não é isso uma felicidade? A ação de ler?"

felicidade

[Do lat. *felicitate*.]

Substantivo feminino
1.Qualidade ou estado de feliz; ventura, contentamento:
"Felicidade! Felicidade! / Ai quem me dera na minha mão! / Não passar nunca da mesma idade, / Dos 25, do quarteirão." (Antônio Nobre, *Só*, p. 45.)
2.Bom êxito; êxito, sucesso:
Desejo-lhe felicidade no seu novo negócio.
3.Boa fortuna; dita, sorte:
Foi uma felicidade eu ter chegado a tempo, com o tráfego todo atrapalhado. V. *felicidades*.
(Dicionário Aurélio)

* *Contador de Histórias*